

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

**PLANO
ACTIVIDADES
E ORÇAMENTO**

2022





Plano de Actividades e Orçamento 2022

Aprovado em reunião extraordinária/por votação electrónica do Conselho
Directivo Regional no dia 11 de Fevereiro de 2022.

Aprovado por unanimidade pela
Assembleia Regional do Centro de 24 de Fevereiro de 2022.

Coimbra, 2022



LIGUE-SE à SRCentro



SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

**PLANO
ACTIVIDADES
E ORÇAMENTO**

2022





Índice

NOTA PRÉVIA___5

PERSPECTIVA SÓCIO-ECONÓMICA DA SAÚDE 2021___9

PLANO DE ACTIVIDADES

1. INTRODUÇÃO___19

2. MISSÃO E ESTRATÉGIA___21

3. PLANO DE ACÇÃO___25

3.1 ANÁLISE SWOT___26

3.2 PROBLEMA___28

3.3 OBJECTIVOS___29

3.4 EIXOS DE ACÇÃO___30

3.4.1 POLÍTICA___32

3.4.2 QUALIDADE___35

3.4.3 DOTAÇÕES SEGURAS___36

3.4.4 PROXIMIDADE___37

4. CONCLUSÕES___47

ORÇAMENTO 2022

1. INTRODUÇÃO___51

2. CONTEXTO ACTUAL___51

3. RENDIMENTOS___52

4. GASTOS___54

5. INVESTIMENTO___62

6. CONCLUSÕES___63

PARECER DO CONSELHO FISCAL___67



NOTA PRÉVIA

Pesando o facto de continuarmos diariamente com algumas incertezas, a verdade é que temos de planear as nossas actividades. Nesse sentido, e à semelhança de anos anteriores a SRCentro da OE, continua a pensar na preconização de diferentes actividades que dinamizem e promovam aquilo que se considera ser o empoderamento da Enfermagem.

Findo o ano de 2021, importa olhar para 2022 como o ano mais desafiante onde conhecimento, informação e compreensão serão pilares essenciais para a construção daquilo que é nosso apanágio: Políticas de Saúde que elevem a condição de Enfermeiro.

Afecto, proximidade, solidão, talvez tenha sido o que mais caracterizou estes dois últimos anos, contudo a SRCentro da OE, perseverante na sua já longa caminhada terá para este 2022 uma estratégica solidamente estruturada no que à implementação de projectos e actividades diz respeito.

Muitas das actividades ínsitas ao PAO 2022 serão uma linha sequencial do que até então já havia sido dinamizado.

Todavia, irão ser introduzidas diferentes actividades que terão como intuito basilar a aproximação com todos os nossos membros e estudantes de Enfermagem, a difusão de conhecimentos e de informação impreteríveis para a maximização da profissão de Enfermagem, bem como a criação de estruturas que permitam desenvolver projectos assentes na proactividade e valorização da Enfermagem.

Mais que um ditame é esta a nossa missão. Valorizar uma profissão que tem vindo a ser sacrificada em prol de ditos “bens maiores”.

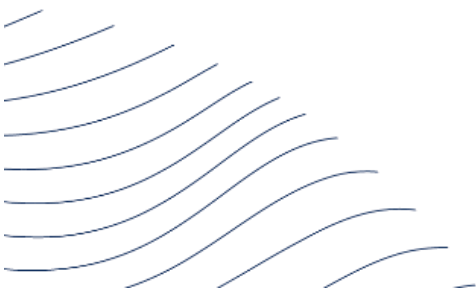
Com este plano, pretendemos (re) erguer uma profissão há muito subvalorizada, proporcionando a todos os Enfermeiros da Região Centro um conjunto de iniciativas de carácter ímpar, elevando a sua valorização profissional, como também pessoal.

A edificação deste plano é a pensar em Todos os Enfermeiros, nunca esquecendo de que “Ninguém está Sozinho”.



PERSPECTIVA
SÓCIO-
ECONÓMICA
DA SAÚDE 2022





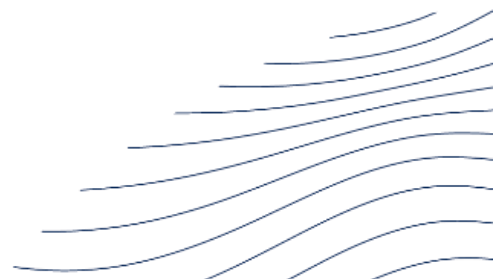
PERSPECTIVA SÓCIO- ECONÓMICA DA SAÚDE 2022

Passaram, praticamente, 24 meses ininterruptos de convívio com a COVID-19. Depois de alguns meses em que começámos a sentir o recuperar das nossas vidas, da economia, do turismo e de tudo o que fazíamos antes deste vírus aparecer, acabamos 2021 com uma nova vaga de casos, embora com efeitos, aparentemente, menos significativos, quer no estado anímico dos infectados, quer na actividade dos serviços de saúde.

No entanto, ao continuar (quase) tudo na mesma, e com o medo da nova variante Ómicron, continuamos a atribuir ao SARS-CoV-2 um risco que ele parece já não ter, continuando a condicionar exageradamente o nosso quotidiano.

Tomando por base o documento “20 anos de Relatórios de Primavera - Percurso de Aprendizagens”, do Observatório Português dos Sistemas de Saúde (OPSS), é fundamental aprender com a experiência. Constantino Sakellarides, um dos peritos que elaborou o relatório de 2021, assinalou que a necessidade de responder ao desafio pandémico “destapou e tornou mais óbvias as limitações nos comportamentos, no desempenho das instituições e dos modelos de governação”. Tais restrições “não são de ontem, nem do ano passado ou de há três anos atrás, vêm desde há décadas a esta parte”.

As deficientes e insuficientes respostas aos desafios do envelhecimento, o substancial atraso na integração dos cuidados, ou as limitações nas competências de



planeamento em saúde e na cultura de aconselhamento científico são alguns dos exemplos em que o sector da saúde precisa de ser reforçado.

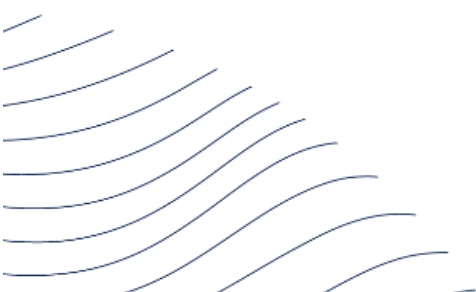
Estas falhas, ainda mais evidentes durante uma pandemia, têm, inquestionavelmente, de ser reconhecidas, e de lhes ser dada resposta com a experiência acumulada.

O antigo Director-Geral da Saúde sublinha a urgência de um forte investimento no Serviço Nacional de Saúde (SNS), algo que “lhe tem sido negado há décadas”. E acrescenta que o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) poderá ser a “oportunidade para dotar a saúde pública dos recursos que precisa”.

Além desta chamada de atenção para o investimento e valorização “na área das profissões e dos profissionais de saúde do SNS”, o Observatório admite a falta de um “fio condutor” de coerência estratégica e de abrangência sistémica do PRR para o sector da saúde.

No total, Portugal pode contar com 16,6 mil milhões de euros entre 2021 e 2026, com 7% deste montante atribuído à saúde para recuperar estruturas e tornar o SNS mais resiliente, “mais habilitado a responder às situações de maior risco e reafirmando a sua importância como serviço público e de garantia de acesso universal aos cuidados de saúde que os cidadãos necessitam”.

Os autores do relatório esperam, assim, que a governação para a execução do plano tenha “a adequada visão conhecedora, abrangente, estratégica e integradora que permita superar as suas fragilidades de base”, que diz residirem principalmente na “dispersão, fragmentação e desconexão de muitos dos investimentos previstos”. De tal modo que os investimentos previstos devem estar “claramente associados a eixos estratégicos orientadores”, como os da concretização da acessibilidade e da reorganização de instituições e serviços para a integração e continuidade de cuidados, cujo sucesso depende da existência de uma componente fundamental: “o processo clínico electrónico pessoal”, que deve incluir o resumo clínico pessoal estruturado, do qual decorre cada plano individual de cuidados.



A vertente tecnológica aplicada aos sistemas de saúde foi um assunto bastante debatido durante a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia (UE), que decorreu de Janeiro a Junho de 2021.

A saúde digital foi, assim, considerada o principal eixo para melhorar a qualidade dos cuidados de saúde e reduzir as desigualdades no seu acesso por parte dos cidadãos da UE.

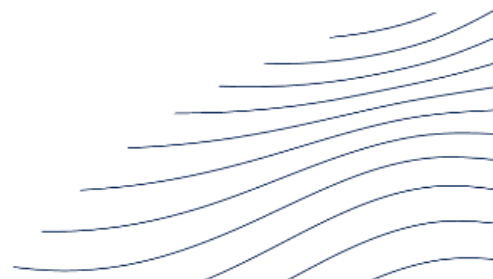
A Presidência Nacional trouxe a palco a Telesaúde como meio para melhorar a saúde em geral, facilitar o acesso dos cidadãos europeus aos cuidados de saúde, facilitar o trabalho dos profissionais de saúde e aumentar a eficiência das instituições de saúde.

Entre as prioridades para a saúde digital, destacam-se:

1. Aumentar as competências digitais dos cidadãos e profissionais de saúde
2. Melhorar as infra-estruturas dos dados de saúde
3. Rever o quadro legal e regulatório relacionado com o uso primário e secundário dos dados de saúde
4. Construir um ecossistema de partilha de dados para garantir a sua sustentabilidade a longo prazo
5. Remover as barreiras existentes aos serviços de Telesaúde transfronteiriços na UE.

Neste sentido, a Março do ano passado, entrou em vigor o “Programa UE pela Saúde”. Ao disponibilizar 5,1 mil milhões de euros, a Comissão Europeia espera conseguir reforçar a resiliência dos sistemas de saúde e promover a inovação neste sector. O “Programa UE pela Saúde” contribuirá de forma significativa para a recuperação pós-COVID-19, tornando a população da UE mais saudável, apoiando a luta contra as ameaças sanitárias transfronteiriças e reforçando a preparação e a capacidade da UE para responder eficazmente a novas crises sanitárias, no âmbito de uma futura (e forte) União Europeia da Saúde.

Como um programa de financiamento para 2021-2027 ambicioso e específico, destinado a assegurar um elevado nível de protecção da saúde humana em todas as



políticas e actividades da União, em conformidade com a abordagem «Uma Só Saúde», este programa, proposto pela Comissão em 28 de Maio de 2020, é a resposta da UE à COVID-19 e ao enorme impacto que teve nos profissionais de saúde, nos doentes e nos sistemas de saúde da UE.

O programa visa:

- Melhorar e promover a saúde na União;
- Proteger os cidadãos da União de ameaças sanitárias transfronteiras graves;
- Melhorar a disponibilidade e a acessibilidade física e dos preços dos medicamentos, dispositivos médicos e produtos necessários em situações de crise;
- Reforçar os sistemas de saúde, a sua resiliência e a eficiência dos recursos.

De acordo com o relatório *Health at a Glance 2021*, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), a pandemia teve um impacto muito elevado na saúde mental em todo o mundo. Ansiedade e depressão tiveram uma prevalência mais do dobro dos níveis observados antes desta crise sanitária. Paralelamente, as pessoas não infectadas com o SARS-CoV-2 viram o seu estado de saúde degradar-se, com a detecção de cancro a ser adiada ou os dias de espera para consultas e cirurgias a aumentarem consideravelmente. Apesar da COVID-19 ter provocado um grande aumento nos gastos em saúde, essas verbas continuam a concentrar-se principalmente na prestação de cuidados, em vez de se apostar na prevenção de doenças e na promoção da saúde, e gasta-se mais em hospitais do que em cuidados primários de saúde.

Outro dado significativo é que, embora o número de médicos e Enfermeiros tenha aumentado na última década em quase todos os países da OCDE, a sua escassez persiste. A falta de profissionais de saúde e de cuidados de longo prazo continua a ser um obstáculo difícil de ultrapassar, sendo, supostamente, mais simples investir em número de camas e em equipamentos hospitalares, diz o relatório.

Já no final do ano passado, a Região Europeia da Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou um “Roteiro para orientar a implementação das Directrizes Estratégicas Globais para Enfermagem e Obstetrícia na Região Europeia da OMS”.

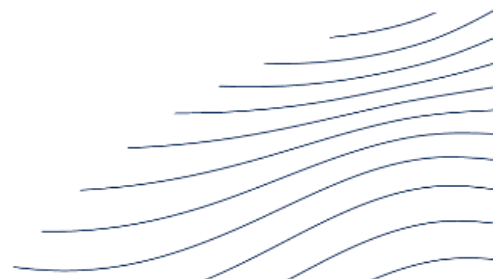
Este documento tem como intuito fortalecer os Enfermeiros e Enfermeiros especialistas em saúde materna e obstétrica, enfatizando a importância de os colocar na agenda política.

À medida que os governos continuam a reconstruir os seus sistemas de saúde, incluindo os profissionais de saúde, após a pandemia de COVID-19 será essencial garantir aqueles que representam o maior grupo individual de profissionais de saúde e são responsáveis por 90% dos contactos entre pacientes e profissionais de saúde sejam incluídos e valorizados.

O Roteiro dá prioridade à necessidade de retribuir os Enfermeiros e Enfermeiros especialistas em saúde materna e obstétrica europeus com a mesma dedicação e paixão com que continuam a cuidar das populações, apesar dos muitos desafios e limitações que enfrentam, tais como as fracas condições de trabalho nos seus países de origem, que os “empurram” para outros destinos que, mais conscientes da necessidade destes profissionais, apresentam ofertas mais aliciantes.

Como última nota, e em parte já mencionada, a tecnologia parece ser um dado adquirido na saúde.

A Telesaúde, com vários projectos a serem implementados dentro da Enfermagem – e dos quais podemos assinalar o ‘Guia de Consultas de Enfermagem à Distância – Telenfermagem: Recomendações’, apresentado no início de 2021 pela Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros (SRCentro OE), será uma tendência crescente, a par com a Inteligência Artificial (IA). Segundo várias publicações e consultoras internacionais, como *The Economist* ou a PWC, a IA é capaz de aumentar a produtividade dos serviços de saúde e produzir melhores resultados. Análises de variáveis como sintomas, estilo de vida, idade, *status* social e outros aspectos podem contribuir para diagnósticos presenciais ou remotos e tratamentos com o auxílio de

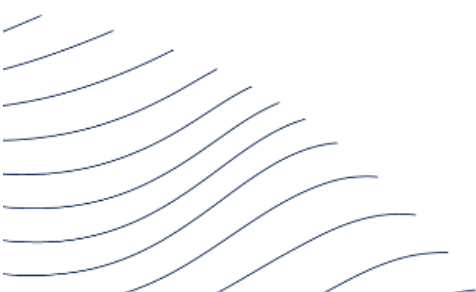


IA, *machine learning* e *big data*. Além disso, o uso de IA pode apoiar uma ampla variedade de áreas, como a administração e assepsia hospitalar. Outra novidade é a chegada do 5G, que pode otimizar ainda mais a gestão no sector de saúde, a partir do momento em que seja possível oferecer a possibilidade de processamento e análise de uma grande quantidade de dados clínicos, auxiliando na tomada de decisões. O uso de *smartphones*, *wearables* e outros dispositivos inteligentes também foi alavancado pela pandemia. Simultaneamente, há quem aponte a genómica como uma ferramenta que permitirá uma leitura cada vez mais ágil, e com menores custos, da sequência do genoma dos indivíduos. Tal pode antecipar diagnósticos e fomentar a prevenção direccionada, de forma multidisciplinar.

Pese embora todas estas tendências, há uma percepção cada vez mais generalizada nos países desenvolvidos, sobretudo nos da Europa do Norte, e na qual Portugal deveria empenhar-se: investir em saúde gera retorno – para a sociedade, economia e governos. A realidade é que uma vida saudável traz mais longevidade e produtividade para os cidadãos. Ou seja, a qualidade de vida, o bem-estar e uma vida saudável são positivos para o indivíduo e para o colectivo. A economia também ganha, na medida em que os governos vêem as despesas com saúde diminuírem, enquanto a saúde e qualidade de vida da população aumentam.

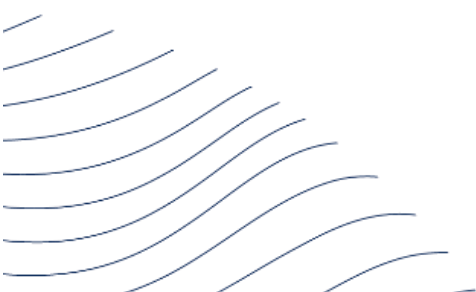
Perspectivando-se a continuidade da vacinação periódica contra a COVID-19, as problemáticas resultantes da falta de profissionais de saúde capazes de realizar esses reforços, assim como de outros que consigam recuperar a prestação de cuidados de saúde em atraso acentuado, vão prevalecer ao longo de 2022 se nada mudar. É um peso económico grave e cuja factura será imensamente elevada, em especial se não for adoptado o entendimento acima referido e que deve ser apreendido como uma opção válida e robusta para o nosso SNS.

Ainda a sermos fustigados por várias vagas de novas variantes de SARS-CoV-2, o ano de 2022 deverá ser, à semelhança de 2021, repleto de incerteza. Tomemos o exemplo de Tedros Adhanom Ghebreyesus. O Director-Geral da OMS afirmava, a 31 de



Dezembro de 2021, que 2022 poderia marcar o fim da pandemia. "Se acabarmos com a desigualdade, acabaremos com a pandemia e com o pesadelo global que todos vivemos. E isso é possível", concluía. Contudo, já a 18 de Janeiro, o mesmo responsável declarou que a pandemia de COVID-19 "está longe de acabar", lembrando que novas variantes do coronavírus podem surgir depois da disseminação da variante Ómicron, mais contagiosa.

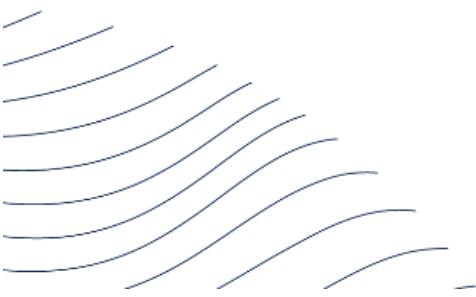
A SRCentro OE tem-se pautado por reconhecer estes desafios, em especial nestes dois últimos anos, e sabe que o seu papel continua a ser o de contribuir para melhorar a qualidade dos cuidados de saúde prestados, não só na região Centro, mas em todo o país.





PLANO DE ACTIVIDADES





1. INTRODUÇÃO

Planear para melhor gerir e servir

Tendo como premissa a alínea e) do artigo 46.º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros (doravante designado por EOE), é competência do Conselho Directivo Regional (doravante designado CDR) “elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Regional o Plano de Actividades e Orçamento para cada ano, até 1 de Março do ano corrente”.

De forma atípica, no período homólogo, por força da pandemia, que ferozmente estava disseminada por todo o País, não foi plausível realizar-se a Assembleia dentro do período estipulado.

Contudo, e muito graças aos avanços científicos, bem como à tarefa de inúmeros Enfermeiros que estoicamente cumpriram a sua missão para com a sociedade, a Assembleia poderá realizar-se dentro do prazo previsto.

Assim, o Plano de Actividades e Orçamento de 2022 (doravante designado PAO 2022) é o reflexo daquilo que a SRCentro da OE pretende: o gaudiar a todos Enfermeiros, sendo este plano, para, e a pensar neles.

Tendo sido o ano de 2021 pautado por algumas restrições que afectaram, indubitavelmente, algumas actividades já planeadas, o PAO 2022 irá ser o galvanizar do que a tutela teima em não deixar como matriz nuclear: pensar Nos, e para, os Enfermeiros!

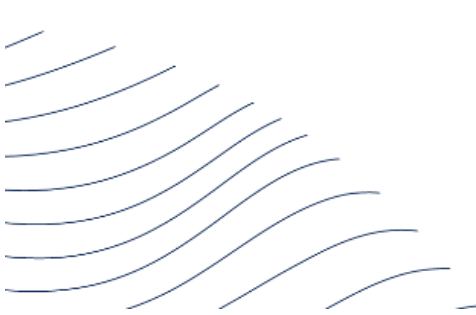
É um desafio absolutamente preponderante mudar de paradigma no que à Enfermagem diz respeito. Arrancar os Enfermeiros, e a Enfermagem, da modorra lamacenta para onde os teimam em atirar, diariamente.

A exiguidade que se verifica nas várias Políticas de Saúde é inócua no que aos Enfermeiros tange, e a SRCentro OE não estando alheia a este acontecimento irá, através de inúmeras actividades previamente estruturadas, edificadas, maturadas e reflectidas, modificar este paradigma inerte.

Com o PAO2022, a SRCentro da OE não irá deixar ao abandono aquele que é o pilar fundamental da civilização, que nos permitiu a sobrevivência e o desenvolvimento – a solidariedade e a cooperação.

É compromisso da SRCentro da OE actuar como um instrumento de coesão e não ser um mero instrumento de conluio associada à inoperância, lentidão, desleixo e irresponsabilidade que se verifica. Carácter íntegro, ombreia com a coragem, sombreia a frontalidade.

Como dizia Einstein, 'loucura é querer resultados diferentes fazendo tudo exactamente igual', sendo isso reflexo do PAO 2022, onde se limou a imperfeição, alterou-se o banal, e edificou-se a primazia pela cooperação, proximidade, e empatia que nos permitem a evolução.



2. MISSÃO E ESTRATÉGIA

Os enfermeiros como foco central da actuação da SRCentro

MISSÃO

Sendo a Ordem dos Enfermeiros (OE) uma associação pública profissional, representativa dos que exercem a profissão de enfermeiro, goza de personalidade jurídica sendo independente dos órgãos do Estado, livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

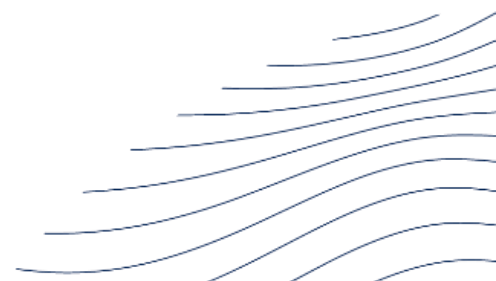
A OE é uma pessoa colectiva de direito público.

Surge como o regulador da Enfermagem em Portugal, mandato que lhe foi confiado pela Assembleia da República, tendo por missão a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de Enfermagem e a representação e defesa dos interesses da profissão, com o objectivo de credibilizar e dignificar os Enfermeiros, promovendo o cumprimento das normais legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros.

ESTRATÉGIA

Num mundo global, em que a demagogia e o populismo vem conquistando adeptos, é nossa perspectiva implantar os valores da ética, responsabilidade, assertividade, verdade, responsabilidade e rigor. Estes valores constituem a base da missão da SRCentro, que assenta a sua estratégia nos seguintes pilares:

- A qualificação e certificação dos Enfermeiros;
- A formação continua e a aprendizagem ao longo da vida do Enfermeiro;



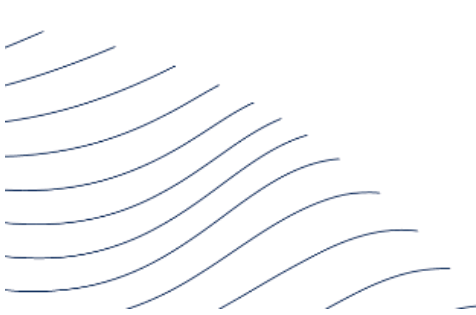
- A afirmação e o reconhecimento do papel dos Enfermeiros na cadeia de valor do Sistema Nacional de Saúde;
- A qualidade e a segurança dos cuidados de Enfermagem;
- A comunicação e divulgação dos padrões de qualidade e das boas práticas, em prol de uma maior cooperação entre os *stakeholders* e os Enfermeiros.

No âmbito da estratégia institucional, a SRCentro procura relacionar-se com os diversos parceiros, mostrando o papel dos Enfermeiros na recuperação, sustentabilidade e desenvolvimento do País e do SNS. O conhecimento, a articulação e a compreensão do papel de cada parceiro, torna-se fundamental para o sucesso da implementação da estratégia da SRCentro.

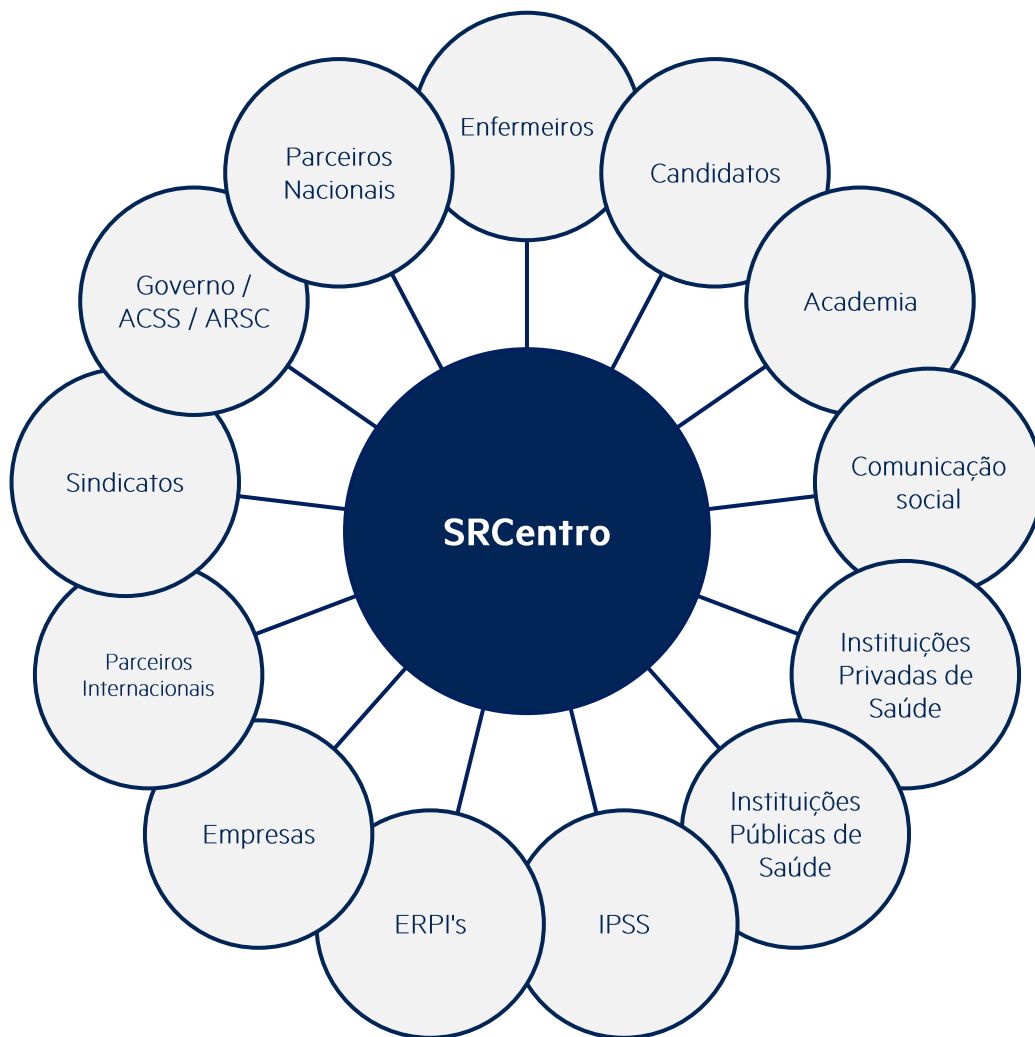
As instituições de saúde (públicas, privadas e sociais) e as famílias, representam o grupo mais abrangente e heterogéneo entre todos os *stakeholders*. A imagem e a forma de actuação junto destes, é fundamental para a concretização da missão e estratégia da SRCentro.

Sendo a SRCentro uma entidade que, cumulativamente, é parceiro do Estado, das instituições dos diversos sectores e áreas de acção, demais organizações representativas dos Enfermeiros nacionais e internacionais, é da mesma forma promotor de propostas e políticas da saúde, estudos, impulsionadora de investigação e do desenvolvimento de formação e conhecimentos científicos da Enfermagem.

Compete à SRCentro representar os Enfermeiros junto dos órgãos de soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas sempre que estejam em causa matérias relacionadas com a prossecução das atribuições da Ordem.



De acordo com o Estatuto da OE, e tendo por base a sua missão e a sua estratégia, a SRCentro prossegue com as principais atribuições:



- Zelar pela função social, dignidade e prestígio da profissão de enfermeiro, promovendo a valorização profissional e científica dos seus membros;
- Assegurar o cumprimento das regras de deontologia profissional;
- Contribuir, através da elaboração de estudos e formulação de propostas, para a definição da política de saúde;

- d) Regular o acesso e o exercício da profissão;
- e) Definir o nível de qualificação profissional e regular o exercício profissional;
- f) Regular as condições de inscrição na Ordem e do reingresso ao exercício da profissão, nos termos legalmente aplicáveis;
- g) Efectuar e manter actualizado o registo de todos os Enfermeiros da SRCentro;
- h) Proteger o título e a profissão de Enfermeiro, promovendo procedimento legal contra quem o use ou exerça a profissão ilegalmente;
- i) Exercer a jurisdição disciplinar sobre os Enfermeiros;
- j) Participar na elaboração da legislação que diga respeito à profissão de enfermeiro;
- k) Fomentar o desenvolvimento da formação e da investigação em Enfermagem e pronunciar-se sobre os modelos de formação e a estrutura geral dos cursos em Enfermagem;
- l) Prestar a colaboração científica e técnica solicitada por qualquer entidade nacional ou estrangeira, pública ou privada, quando existe interesse público;
- m) Promover o intercâmbio de ideias, experiências e conhecimentos científicos entre os seus membros e entidades congéneres, nacionais ou estrangeiros, que se dediquem às áreas da saúde e da Enfermagem;
- n) Colaborar com as organizações da classe que representam os enfermeiros em matérias de interesse comum, por iniciativa própria ou por iniciativa daquelas organizações.

3. PLANO DE ACÇÃO

A missão determina a acção

Para alcançar resultados é fundamental deter uma estratégia que, assente numa visão para o futuro, planeando no presente com coerência e razão.

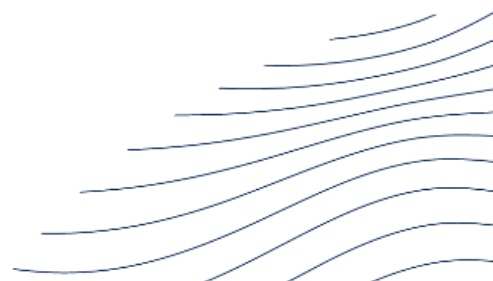
Estruturar um caminho que se pretende alcançar, só é possível com planeamento fundamentado, com critérios e objectivos bem definidos para atingir os resultados desejados.

O nosso rumo persiste, na dicotomia de promover a qualidade e a segurança, na prestação de cuidados de Enfermagem ao cidadão, bem como, a relevância para os contextos de uma prática segura e eficaz, assente em boas práticas e o que de melhor a *arte* construiu enquanto disciplina do saber nos diferentes domínios do exercício.

Aliás, torna-se imperioso que os contextos práticos desenvolvam um constructo próprio, enquanto *saber* mais prático e menos teórico, mais profissionalizante e menos académico, eventualmente, como desiderato a alcançar, uma igualitária postura criacionista do saber entre as estruturas prestadoras e a academia.

Também evidente neste planeamento, a coexistência na representação e defesa da Enfermagem e dos Enfermeiros, assim como, no necessário empoderamento pessoal e profissional destes, enquanto exigência colectiva de fundar novos horizontes e o despertar para um novo futuro, promissor, digno e valorizado, ao nível do que acontece em países com uma consciência transformista e moderna, que muitos Enfermeiros Portugueses têm experienciado.

Atento ao caminho trilhado até aqui, e no compromisso estabelecido nestes últimos quatro anos, este plano de acção não poderia reflectir coisa diferente do prometido,



com responsabilidade e sem demagogia, apostando na estratégia edificada para o futuro.

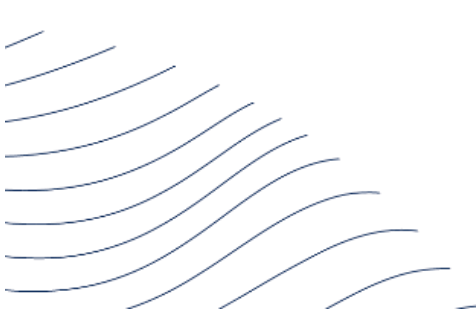
A SRCentro e o seu CDR, sempre se assumiram com postura ambiciosa e inovadora. Para este exercício previsional, manterá a mesma senda, com atitude construtiva, espírito aberto, na busca de pontes de entendimento e em parceria.

3.1. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT, apresentando-se como uma ferramenta, verdadeiro instrumento operativo e de melhoria contínua, ajuda a fazer um diagnóstico estratégico, apresentando-se de uma utilidade inquestionável no delinear do planeamento, sendo também este uma estratégia a implementar.

Mais uma vez, coexistem pontos fortes e fracos, que traduzem oportunidades mas também ameaças.

Persiste um contrabalançar entre a estrutura organizacional e o meio envolvente, relevante para o equilíbrio nos níveis interno e externo.



PONTOS FORTES

- Forte dinâmica organizacional SRCentro - valor/ pessoas
- Enfermeiros são o maior grupo profissional do SNS
- Protocolos com Ordens da Saúde da Região Centro
- Visão empreendedora e estratégica da OE
- Resposta célere às solicitações dos membros
- Imagem e comunicação da SRCentro inovadora e eficaz
- Liderança democrática e descentralizadora
- Talentos Humanos (conhecimento, compromisso, criatividade, capacidade de adaptação, perseverança, entre outros)
- Decisão corporativa e organizacional
- Bom relacionamento institucional com outros parceiros regionais, nacionais e internacionais
- Coragem para inovar
- Profissão mais ética

OPORTUNIDADES

- Exercício do poder disciplinar
- Necessidade de potenciar a União Corporativa
- Necessidade de reestruturação dos processos e sistemas de informação, com vista à sua maior eficiência e eficácia
- Criação de parceiras com as diversas instituições da área da saúde
- Potencial de desenvolvimento da Enfermagem enquanto ciência e arte
- Directrizes europeias que preconizam a Enfermagem como factor de desenvolvimento e sustentabilidade dos Sistemas Nacionais de Saúde
- Necessidade social de desenvolvimento de novos contextos práticos para a Enfermagem
- Segurança dos cuidados assente nas dotações seguras
- Interação digital com os membros

ANÁLISE SWOT

PONTOS FRACOS

- Carreira de Enfermagem limitadora
- Diversidade de contextos profissionais
- Nomeação política de cargos de gestão nas instituições de saúde
- Participação reduzida dos membros nos momentos de partilha de decisão da SRCentro
- Complexidade operativa (tecnologias, sistemas e processos)
- Manipulação negativa da imagem da profissão nos media
- Percepção diminuída do cidadão relativamente ao exercício da profissão de enfermagem
- Reconhecimento da importância da Enfermagem para a cadeia de valor em saúde
- Dotações inseguras

AMEAÇAS

- Política de Saúde não centrada no cidadão
- Criação de novas profissões no âmbito da saúde
- Influência na auto-regulação da Enfermagem por outros profissionais/profissões/poder político
- Tempestividade das mudanças na profissão e na sociedade
- Percepção diminuída do real valor do exercício de enfermagem pelo cidadão, comunidade e poder político
- Oferta inexistente de enfermeiros no mercado de trabalho

3.2. PROBLEMA

Considerando o que medeia a Enfermagem, sendo o seu problema central, revela com clareza e persistência, a desvalorização da maior classe profissional da saúde, sendo incompreensível tal postura pois foi também a que mais evoluiu e se diferenciou, construindo Conhecimentos e saber próprio enquanto Disciplina e Ciência.

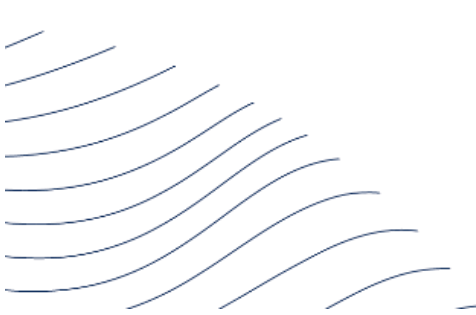
Esse reconhecimento com a valorização e dignidade associadas é o maior obstáculo à afirmação cabal da Enfermagem na actualidade, que não se compreende de todo, nem se pode aceitar.

Desde a tutela, aos diferentes agentes políticos, aos decisores económico-financeiros, *opinion makers* ou politólogos e outros profissionais de saúde, à população e até pelos próprios Enfermeiros, existe uma deriva que coarcta a emancipação plena da Enfermagem, ora dizendo da sua imprescindibilidade e valor, ora negando a relevância real da necessária valorização.

E isto em contra ciclo com as realidades internacionais, onde são os Enfermeiros Portugueses reconhecidos como uma mais-valia e estando no grupo da frente dos mais competentes e diferenciados, ou seja, os melhores entre os demais. Torna-se claramente inexplicável esta decadente e redutora limitação no aproveitamento e potencial dos Enfermeiros.

O problema principal é o reconhecimento da mais-valia gerada pelo cuidado de Enfermagem na cadeia de valor na saúde e o seu impacto no desenvolvimento e sustentabilidade da sociedade Portuguesa.

Em igual medida, secundariamente, a visão limitadora que persiste nos decisores políticos e institucionais, de considerar um Enfermeiro como um custo em vez de um investimento, propiciando a cultura da despesa ao invés dos ganhos em saúde e na sua cadeia de valor.



Tal postura promove dotações inseguras que são um mal evidente, visível transversalmente em quase todos os contextos profissionais e de cuidados, conduzindo a insegurança e diminuição da qualidade dos mesmos. Tal perspectiva ficou claramente comprovada no decurso e gestão da crise pandémica, esgotando os recursos existentes no país, e fruto de uma atitude incompreensível no âmbito das políticas de saúde emanadas pela tutela.

Este PA2022 pretende, acima de tudo, dar a importância que os Enfermeiros merecem, valorizá-los, sendo eles o eixo central em todas as nossas acções.

3.3. OBJECTIVOS

Atento ao problema principal e secundário identificado, tornou-se evidente quais os objectivos primordiais a serem desenvolvidos e alcançados:

- Potenciar na cadeia de valor na saúde a mais-valia gerada pelo exercício da Enfermagem;
- Empoderar o Enfermeiro pessoal e profissionalmente.

Preocupamo-nos com o presente da Enfermagem sem nunca descurar o futuro, procurando dignificar, todos os dias e em todas as intervenções, o legado recebido e o percurso construído até agora, em estreita colaboração com todos os Enfermeiros e instituições da Região Centro.

Assim, o plano de actividades que apresentamos está estruturado tendo por base objectivos estratégicos suportados pelas acções que nos propomos desenvolver para os atingir, tais como:

- Desenvolver intervenções regionais, conjuntamente com os diferentes *stakeholders* e parceiros, da necessidade de cumprir com dotações de Enfermeiros em consonância com o Regulamento n.º 743/2019 da OE;
- Promover o desenvolvimento e valorização científica, técnica, cultural e profissional dos Enfermeiros a nível regional;

- Garantir a segurança e a qualidade dos cuidados de Enfermagem através da efectiva Regulação do Exercício Profissional no domínio dos cuidados gerais e das especialidades;
- Promover a formação, investigação em Enfermagem e o desenvolvimento profissional

3.4. EIXOS DE ACÇÃO

Temos a noção que planear, requer estratégia e visão, mas mais uma vez, não podemos desconsiderar a realidade em que nos encontramos, com toda a incerteza que daí advém.

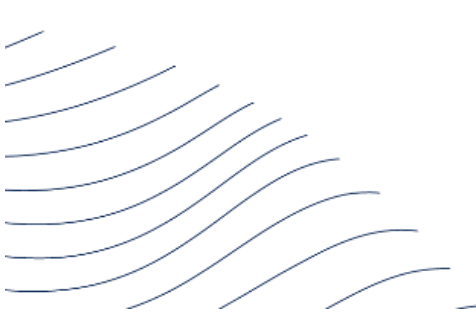
Por conseguinte, temos que aceitar que poderemos estar limitados e não conseguir operacionalizar o que ambicionámos realizar. Queremos no entanto acreditar que melhores dias virão, e que dessa forma iremos desenvolver as diferentes iniciativas que anunciamos.

No entanto, e cientes dos inúmeros desafios, tentaremos elencar iniciativas inovadoras, utilizando meios alternativos para o alcançar.

Mantemos o foco, no empoderamento do Enfermeiro, na resiliência individual para alcançar a consciencialização do poder do colectivo, não assente no corporativismo, mas na afirmação perante os pares e demais intervenientes na saúde.

Para obter melhores resultados em saúde, correndo o risco de nos repetir, nunca poderá o enfermeiro ser conotado como despesa, mas um ganho gerado na cadeia de valor, no fundo na construção de um País e uma Sociedade melhor, mais preparada e forte.

A resiliência impele-nos a conjecturar um rol de vectores, acrescido a uma forte determinação, responsabilidade e coragem, pretende-se alcançar um desiderato maior para todos. Para isso, temos por desafio estreitar ainda mais os laços com os Enfermeiros, edificando uma absoluta interacção que conduza a uma proximidade constante.



Iremos também focar todo o nosso empenho na promoção de comportamentos e atitudes potenciadores da qualidade, no desempenho profissional de todos, tendo por ambição a obtenção da excelência no exercício.

Evidente é para todos que, não podemos prescindir de intervir politicamente, na salvaguarda da Enfermagem e dos Enfermeiros, cumulativamente, com o cidadão e a comunidade.

Para a construção do futuro, só obteremos resultados, se este edificar-se em alicerces robustos, sendo condição sine qua non o cumprimento das dotações seguras, que protejam o profissional e o cidadão.

Não podemos prescindir deste pressuposto essencial para a profissão, mas acima de tudo para com o cidadão, que busca soluções para si e sua família, assente na sua expectativa para com a saúde individual e colectiva, enquanto bem superior e sem preço.

A Enfermagem, indiscutivelmente, é já um pilar sustentáculo do SNS, do Sistema de Saúde, mas também do País. Se dúvidas ainda pudessem existir, para alguns, poucos, o último ano certamente dissipou as mentes mais toldadas.

A concretização da estratégia global da SRCentro só será possível com o desenvolvimento de um plano operacional de acção que defina as principais medidas e acções a incrementar em cada eixo estratégico de acção, salvaguardando a limitação imposta pela pandemia.

Assim, e face ao exposto, a SRCentro mantém os quatro eixos de acção principais, centrados nos profissionais e nas pessoas, e que constituirão a base das actividades a desenvolver ao longo do mandato.



3.4.1 POLÍTICA

Fortalecer a SRCentro, os seus membros e o cidadão

O foco do SNS é o cidadão. A pessoa na sua dimensão holística. Deste modo, urge fomentar a percepção e o compromisso, que tendo por base o cidadão, devem as

diferentes profissões da saúde, instituir o conceito de multidisciplinaridade, trabalhando em uníssono para alcançar esse desiderato.

A Enfermagem é o maior grupo profissional da área da saúde, aquele que mais tempo permanece junto da pessoa no contexto do Cuidar. Os Enfermeiros são profissionais altamente diferenciados e qualificados, acrescentam tempo à vida das pessoas. Fortalecer a SRCentro, os seus membros e o cidadão é um compromisso assumido com muita confiança e integridade.

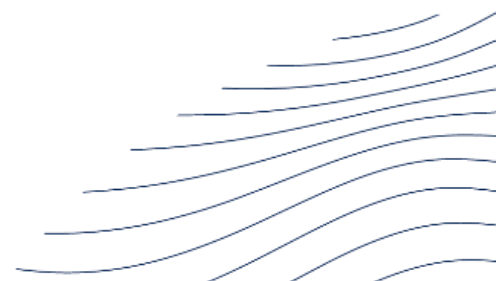
Assim, a SRCentro pretende manter iniciativas conjuntas que promovam a visibilidade dos diferentes intervenientes, fomentem acções em prol da população, promova a interacção e desenvolvimento de propostas políticas de saúde conjuntas.

O protocolo estabelecido com as Ordens Profissionais da Saúde da Região Centro e o protocolo com as escolas, instituições de ensino superior, associações e outras entidades, pretende continuar a marcar de forma inequívoca e com enfoque na interacção com os todos os intervenientes do SNS e futuros Enfermeiros.

A SRCentro dinamiza, através do protocolo com todas as escolas da sua zona de abrangência, actividades nos domínios científicos, pedagógicos, da regulação e deontologia profissional aos estudantes do 1.º e 4.º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Da mesma forma, volta a desenvolver um Seminário com todos os estudantes do 4.º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem no fim do seu percurso formativo, juntando desta forma centenas de futuros Enfermeiros, ainda estudantes, na discussão de diferentes temáticas de seu interesse, para o futuro do seu exercício profissional, aproveitando-se para estreitar laços com a sua futura Ordem e criando espaço para o conhecimento com os futuros colegas de profissão.

A SRCentro pertence ao Conselho Científico da Unidade de Farmacovigilância do Centro da Unidade Regional do Sistema Nacional da Saúde de Farmacovigilância, integrado na AIBILI – Associação para a Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem. Os Enfermeiros constituem-se como o grupo profissional que mais colabora



na defesa do cidadão, ao identificar e notificar às entidades competentes, as reacções adversas medicamentosas.

Por outro lado, esta parceria permitirá também acções de formação ministradas pela AIBILI aos Enfermeiros da SRCentro, bem como aos alunos do 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, dotando-os de competências e conhecimento na área da Farmacovigilância.

À semelhança da AIBILI, também com a Unidade Regional de Farmacovigilância da Beira Interior foi estabelecido protocolo em 2021, querendo, no presente ano, a SRCentro da OE perpetuar estes protocolos, identificando delegados àquelas Unidades.

Quando pensamos em Enfermagem e no impacto do cuidar na Vida das pessoas, é fundamental observar e estudar outras realidades. A Enfermagem Portuguesa desenvolveu-se de forma extraordinária nas últimas décadas.

O desenvolvimento desta profissão jamais se fará de forma isolada e individual, não podemos pensar na profissão e sua construção, fechados em nós próprios.

Fruto da ligação protocolada com o Colégio de Enfermeria de Cáceres, manteremos a parceria efectiva procurando aumentar a nossa visão e entendimento do exercício numa outra realidade, acrescentando uma nova perspectiva para esse mesmo exercício, absorvendo as boas práticas do País vizinho e disseminando as nossas.

É o primeiro passo para a internacionalização das nossas acções, no âmbito do humanismo e holismo que caracteriza a nossa profissão, outras serão alinhavadas para o futuro, pois esta é também o nosso legado em nome dos Enfermeiros ao mundo e dos Enfermeiros Portugueses.

3.4.2 QUALIDADE

Excelência do cuidar

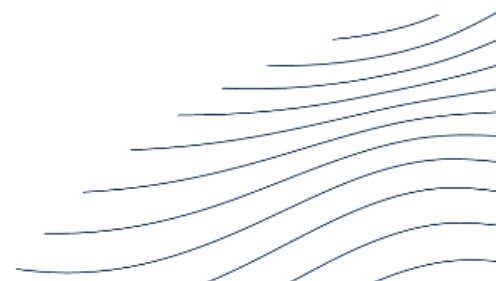
O exercício profissional é uma preocupação constante de qualquer entidade reguladora, obedecendo a premissas específicas e princípios orientadores, que consubstanciam um exercício pleno e de excelência.

No contexto específico da Enfermagem, tais desideratos são pilares estruturantes e insubstituíveis, pois o cidadão e as diferentes comunidades anseiam que esse exercício seja a garantia da melhor qualidade e segurança, beneficiando em absoluto todos os que dele auferem. Tais expectativas não podem ser minimizadas e a responsabilidade da Ordem dos Enfermeiros é desenvolver as diligências necessárias para defender tal anseio colectivo.

Uma profissão torna-se mais competitiva se houver uma efectiva melhoria da qualidade do trabalho daqueles que a integram. Consequentemente, com mais e melhor formação, os cuidados prestados pelos Enfermeiros terão um maior reconhecimento, apreciação e valor.

A SRCentro procurando envolver cada vez mais os membros e os seus interesses, tem desenvolvido iniciativas, bem como, diversas temáticas que respondam às diferentes necessidades dos Enfermeiros e suas Comunidades.

Estas iniciativas estão elencadas no cumprimento do desígnio fundamental da Ordem dos Enfermeiros (OE), "promover a defesa da qualidade dos cuidados de Enfermagem prestados à população, bem como o desenvolvimento, a regulamentação e o controlo do exercício da profissão de enfermeiro, assegurando a observância das regras de ética e deontologia profissional" (n.º 1, artigo 3.º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros publicado pelo Decreto-Lei nº 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado em Anexo à Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro)



3.4.3 DOTAÇÕES SEGURAS

Reflexo de qualidade e segurança dos cuidados

No quadro da promoção do desenvolvimento sustentável do Sistema de Saúde Português, considerando as características demográficas da população, as tecnologias de saúde e diversidade de métodos/metodologias de gestão, torna-se premente reflectir um modelo de organização de recursos humanos que garanta qualidade e segurança da prestação de cuidados, contribuindo para o reforço dos cuidados de Enfermagem.

Concomitantemente, é imprescindível valorizar diversos estudos internacionais que constataam a relevância das intervenções dos Enfermeiros para a obtenção de ganhos em saúde da população, o que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a afirmar a importância de uma gestão adequada deste grupo profissional.

Segundo as conclusões do relatório *'Health at a Glance 2021'*, os Enfermeiros que exercem em Portugal são dos mais mal pagos entre os 38 países da OCDE, com um salário anual médio de 23 mil euros, pouco mais de metade da média da OCDE (41 mil euros anuais), sendo já ultrapassados por países como o México, a Turquia, Grécia e Eslovénia. Depreende-se, facilmente, que a carreira de Enfermagem está, cada vez mais, na cauda da OCDE.

O mesmo documento destaca o trabalho dos Enfermeiros durante a pandemia, atribuindo-lhes o “papel principal” que desempenharam na prestação de cuidados, tendo sido também a classe profissional do sector da Saúde que mais impactos negativos sofreu, designadamente problemas de saúde mental associados à pandemia.



Na mesma medida, a OMS tem ainda alertado para o problema mundial da escassez de Enfermeiros e para a necessidade em apostar no crescimento e fortalecimento deste grupo profissional para não colocar em perigo a acessibilidade e a qualidade dos cuidados de saúde e a concretização dos objectivos de saúde nacionais e internacionais.

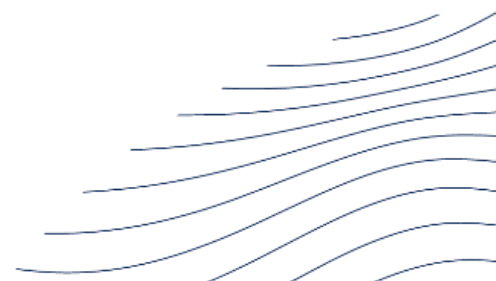
A dotação adequada de recursos de Enfermagem é fundamental para a prestação de cuidados de Enfermagem de qualidade que garantam a segurança e a satisfação dos clientes e reporta-se à correcta adequação entre o número de Enfermeiros em tempo integral e a complexidade de competências disponíveis. Diferentes investigadores concluíram que a problemática das dotações se situa para além da quantidade de pessoal e incluíram outras variáveis que afectam as dotações e a prestação de cuidados seguros, tais como: a carga laboral, a ambiente de trabalho, a complexidade dos doentes, o nível de qualificação dos Enfermeiros, a combinação do pessoal de saúde, entre outros.

3.4.4 PROXIMIDADE

Reconhecer para depois Valorizar

A SRCentro focada na necessidade da valorização profissional, devido ao reconhecimento e dignificação da enfermagem e dos enfermeiros, preconiza um conjunto de iniciativas que visam atingir tal desiderato.

Assim, teremos a nossa estratégia direccionada para dentro da profissão mas também para a comunidade. Valorizar a Enfermagem antes de mais deve ser materializado no reconhecimento do que de bom e bem feito é construído pelos profissionais Enfermeiros nos seus diferentes contextos. Não se valoriza uma profissão sem se

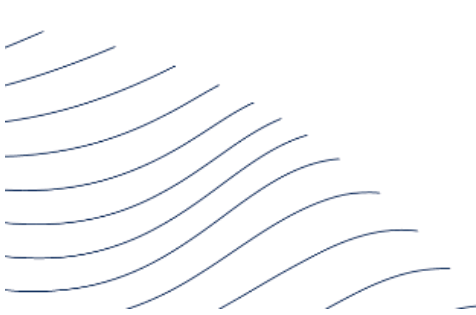


distinguir os seus melhores. Cumulativamente urge desenvolver intervenções para o exterior tendo por objectivo elevar a imagem da Ordem como entidade reguladora, assim como, promover a potenciação da visibilidade da Enfermagem no seio da comunidade. Transversalmente, à importância social que esta merece.

Para melhor alcançar o que nos propomos, identificamos certas intervenções que serão geradoras de ganhos para a visibilidade da Enfermagem. Consequentemente, incidiram em garantir a comunicação eficiente e adequada circulação de informação entre os membros e SRCentro; valorizar e premiar os Enfermeiros que desenvolvam intervenções, projectos geradores de ganhos em saúde, bem como, conhecer as intervenções que preconizam boas práticas e dessa forma criar impacto social; promover a inovação em Enfermagem apoiando as iniciativas relacionadas com a investigação e a criação de saberes; gerar espaços de discussão e diálogo entre membros que permitam partilha de experiências e conhecimentos melhorando as práticas clínicas.

Torna-se também relevante manter uma dinâmica de interacção e aproximação aos membros também nos seus diferentes contextos laborais para melhor compreensão das suas distintas realidades, com o propósito de promover a deontologia profissional e fomentar os padrões de qualidade do exercício profissional, consequentemente promotor das boas práticas, tendo presente a segurança e qualidade do exercício como ambição mas também como obrigação, nas diversas iniciativas promovidas pela SRCentro.

A SRCentro tem privilegiado a existência de um consultório técnico e jurídico-deontológico no âmbito da Enfermagem, que apoia directamente os membros em matéria do exercício profissional e no âmbito das matérias estatutárias e deontológicas e disponibiliza por escrito, presencial e telefonicamente, pelo Conselho de Enfermagem Regional, pelo Conselho Jurisdicional Regional e pelo Conselho Directivo Regional.



O balcão único, a plataforma EuAlerto permitem ao Enfermeiro interagir à distância com a SRCentro. Estas ferramentas contribuem de forma positiva para aumentar a eficiência das respostas da Ordem dos Enfermeiros, entidade reguladora da profissão aos problemas colocados pelos membros, bem como uma aproximação efectiva dos seus membros à Ordem.

A comunicação assume uma relevância determinante no potencial impacto das intervenções da nossa instituição. Saber comunicar eficazmente com os nossos membros, levando a nossa mensagem onde quer que se encontrem, resulta num dos nossos objectivos centrais. Queremos e vamos continuar a desenvolver uma política de comunicação útil, responsável e séria, e que vá ao encontro das necessidades dos nossos membros, nas suas diversas áreas. Sendo a nossa profissão de interesse público, temos responsabilidades acrescidas na propagação das nossas mensagens e na sua própria abrangência.

Possuímos meios de comunicação dinâmicos e diferenciados, com uma clara aposta, nos últimos anos, nas plataformas digitais, em particular a página de Facebook, Instagram e canal de Youtube.

A produção e publicitação da *newsletter*, entre os membros da SRCentro, serve para divulgação de informação necessária à prática de Enfermagem em todas as suas vertentes. Continua a ser um benefício para os Enfermeiros e prevê-se melhorar os seus índices de visibilidade, em prol do reconhecimento que merecemos e ansiamos, ao comunicar mais e melhor com o exterior, com as nossas comunidades e região.

Elaboramos igualmente instrumentos com recomendações, tendo em vista a promoção de comportamentos saudáveis destinados à comunidade/população, de acordo com o ciclo da vida e sazonalidade, intervindo activamente na prevenção e promoção da saúde.

Muitas iniciativas e projectos foram e continuam a ser realizadas pela SRCentro, compaginado com o que já temos vindo a efectuar, e outras novas, para trazer diferenciação e inovação, designadamente:

Estrutura de Controlo da Qualidade (ECQ)

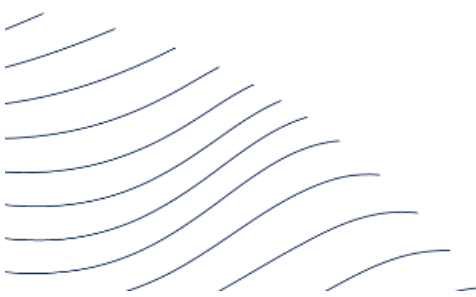
A Estrutura de Controlo da Qualidade (ECQ), mantém vincada actividade e assume um papel muito importante nos diferentes contextos de prática clínica ao defender a orientação pedagógica nas Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional (VAEP). Pretendemos continuar a desenvolver intervenções que avaliem as condições do exercício profissional, elevar o papel regulador da Ordem dos Enfermeiros nos diversos domínios, conduzindo ao reconhecimento e à dignificação profissional dos Enfermeiros.

Para a prossecução dos objectivos definidos, as actividades planeadas são as seguintes:

- a) Realizar visitas de acompanhamento do exercício profissional em instituições de saúde (públicas, privadas, sociais e militares) e em articulação com as Mesas dos Colégios de Especialidade e peritos, se oportuno.
- b) Participar às instituições os relatórios elaborados com agendamento de reunião para análise do mesmo e calendarização das recomendações emanadas.
- c) Colaborar com as instituições de saúde na realização de estratégias formativas face às oportunidades de melhoria identificadas.
- d) Participar às entidades inspectivas as não conformidades identificadas.
- e) Acompanhar a implementação das medidas tendentes à resolução das não conformidades identificadas e/ou oportunidades de melhoria.

Rede ELO – Elementos de Ligação à Ordem

Para melhor atingir os seus fins e atribuições, permitindo uma maior aproximação entre a Ordem dos Enfermeiros e os seus membros, tornou-se fundamental criar uma cadeia de ligação entre o Regulador e os Enfermeiros.



O ELO terá como missão desenvolver a ponte entre o seu local de trabalho e a Secção Regional a que pertence, após ter interagido com os seus colegas de serviço/instituição.

Esta interacção em rede possibilita uma melhor informação em circulação do topo para a base e vice-versa, trazendo ao conhecimento de todos as iniciativas tidas de forma privilegiada, mas com esta rede pretende-se algo mais, que os próprios membros sejam disseminadores activos dessas informações para os restantes.

A SRCentro já conta com mais de 400 ELO.

LadoaLado.com Webinars

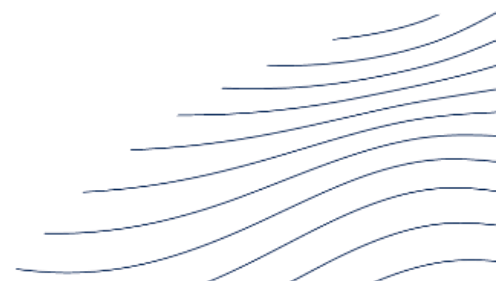
É um espaço de discussão e diálogo, que aborda temáticas transversais e contemporâneas do exercício profissional de Enfermagem apostando na inovação, descentralização e conhecimento extensível a toda a região. Preconiza o desenvolvimento de competências, à promoção da imagem social-profissional do enfermeiro e à aproximação da OE aos seus membros.

Os órgãos da SRCentro serão chamados para uma participação mais activa sempre que o tema se enquadre dentro das suas competências.

Tendo em consideração o contexto actual, estes momentos serão, preferencialmente, realizados, online.

Censos da SRC

Porque entendemos que crescer e desenvolver com ambição, são premissas fundamentais para fortalecer estratégias, percussores de ferramentas e instrumentos geradores de segurança e qualidade do exercício, tomou a iniciativa de desenvolver no presente ano uma breve caracterização dos diferentes contextos de prática clínica. Cabe à SRCentro a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de Enfermagem, fazendo o diagnóstico objectivo dos reais problemas vivenciados por profissionais e utentes que recorrem aos cuidados de saúde.



Assim, propomos a realização dos censos da SRCentro das diversas unidades de saúde, nomeadamente, unidades da RNCCI, Cuidados de Saúde Primários, maternidades, Unidades Extra-Hospitalares, Serviços de Urgência, ERPI's, Cuidados de Saúde privados, Serviços de Pediatria, Serviços de Cuidados Intensivos, Serviços de Internamento de Medicina/Cirurgia, Psiquiatria e Blocos Operatórios.

Estrutura para a Qualidade, Investigação, Inovação e Promoção da Saúde (EQuIPS)

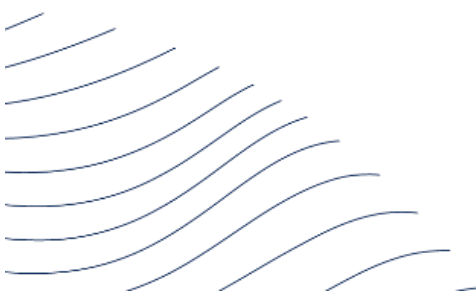
A SRCentro criou este projecto porque entende que a Investigação e a Formação são pilares fundamentais para que, uma aliança próxima entre o regulador profissional, a clínica, a academia e as estruturas de investigação, se consubstancie a defesa da qualidade e da segurança dos cuidados e se promova a valorização técnica e científica dos seus membros.

Entendendo que a Enfermagem, como qualquer outra disciplina, necessita de produzir conhecimento e de permanentemente renovar o seu próprio core de conhecimentos, sendo que apenas poderá ser assegurada pela Investigação Científica, a EQuIPS nasce para construir as bases de um novo futuro para a Enfermagem.

Enquanto ciência, mas também enquanto Arte, a Enfermagem será, indubitavelmente, o pilar de um SNS próspero, sustentável, dinâmico e multidisciplinar.

Saber + 2.0 Webinars

A SRCentro, sob a responsabilidade do CER da SRCentro, tem como intuito prosseguir com um vasto leque de webinars em diferentes áreas de intervenção no seio da Enfermagem. Neste sentido, é nosso propósito que mensalmente sejam realizados, pelo menos, dois webinars científicos voltados para a prática da profissão e com vista a um desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, mas também, para a construção crítico-reflexiva e consolidação da identidade profissional. Entendemos que é de extrema relevância conhecer, numa outra perspectiva, como é que as



próprias instituições, bem como os Enfermeiros dinamizam os processos na sua área de intervenção. Configura na mesma senda, uma excelente oportunidade, para também os estudantes de Enfermagem serem eles próprios conhecedores do lado mais prático da profissão e aprofundarem o seu desenvolvimento científico e adquirirem um maior conhecimento.

Um Conselho de Enfermeiro

A produção e publicação regular de informação em saúde, em diversos canais de informação, dirigida aos membros e aos cidadãos, foi consubstanciada com uma nova iniciativa – Um Conselho de Enfermeiro.

Consiste num espaço de difusão radiofónica, a ser emitido em diversas rádios da região de abrangência da SRCentro (distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leira e Viseu), com conselhos, sugestões e alertas de saúde à população.

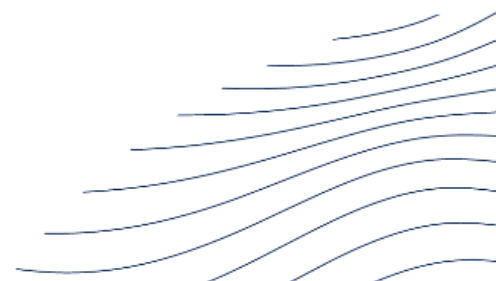
Este projecto de intervenção, visando um Programa de Educação em Saúde para a Melhoria de Segurança do Doente, tem como principais objectivos:

- Empoderar o cidadão com informação que potencie a literacia para a segurança nos cuidados de saúde;
- Criar uma via de proximidade entre o Enfermeiro e o Cidadão, aumentando os conhecimentos gerais da população.

Ser + Enfermeiro

A rubrica “Ser + Enfermeiro” consiste em entrevistas gravadas em vídeo que dão a conhecer histórias marcantes de Enfermeiros e enfermeiras membros da SRCentro que, pela sua experiência, entrega, compromisso, superação, empenho, competência e dedicação merecem ser partilhadas, contribuindo assim para a valorização dos e entre pares, bem como perante a sociedade.

Sem periodicidade de emissão definida, o objectivo é que, ao longo de 2022, se continuem a realizar várias entrevistas, no cumprimento das indicações da DGS, para



posterior divulgação nos meios digitais da SRCentro (*website*, página de Facebook e canal de *Youtube*).

Intervenções na Comunicação Social

Enquanto estrutura representativa da profissão de Enfermagem, pretende-se dar visibilidade à Enfermagem e aos Enfermeiros, às suas dificuldades e parco reconhecimento, procurando-se trazer a Enfermagem para o centro da discussão das temáticas socioprofissionais e políticas da saúde.

Por outro lado, a regulação da profissão de forma autónoma e independente é um dos principais focos da intervenção, promovendo o exercício da Enfermagem como pilar fundamental do SNS, bem como do Sistema Nacional de Saúde, que não pode ser menorizado por nenhum dos stakeholders da área.

Orçamento Participativo

Lançado em 2017, a SRCentro foi a primeira secção de uma ordem profissional a promover o Orçamento Participativo (doravante designado por OP). Todos os seus membros podem apresentar as suas propostas. Através das sugestões apresentadas, o OP procura incentivar o diálogo entre a SRCentro, os seus órgãos, os seus membros e a sociedade.

Pretendem-se assim alcançar novas ideias e soluções para a melhoria de problemas registados pela classe profissional, ou para promover a importância da Enfermagem junto dos cidadãos ou, até mesmo, para resolver situações sociais mediante o trabalho dos Enfermeiros.

O Projecto “(Ser) Cuidador em Cuidados Paliativos” é o projecto vencedor do OP de 2021.

Sistema de Gestão da Qualidade da SRCentro

A SRCentro manteve o processo de certificação do Sistema de Gestão, cumprindo os requisitos da norma NP EN ISO 9001:2015 pela SGS (líder mundial na área da certificação da qualidade). Assim, a SRCentro está inserida num grupo restrito de secções regionais de ordens profissionais no qual todas as actividades e serviços estão de acordo com as regulamentações e normas nacionais e internacionais.

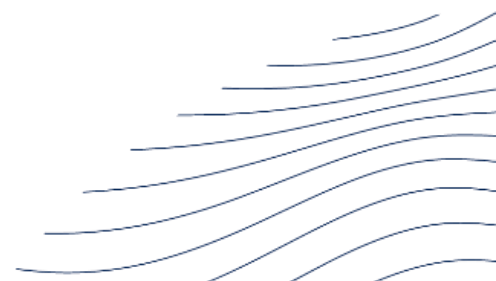
O sistema de Gestão da Qualidade é um meio de gestão potenciador da imagem OE constituindo uma sólida vantagem, capaz de promover a redução de custos por melhoria do desempenho nos processos, assim como um factor agregador e motivador para todos os colaboradores, sendo uma ferramenta de análise sistemática e organizada dos problemas e, conseqüentemente, promotor de uma melhoria contínua, possibilitando à OE a obtenção do reconhecimento das suas capacidades através da certificação

Reuniões Livres

A Ordem dos Enfermeiros assume como uma das suas missões “zelar pela dignidade e prestígio da profissão de enfermeiro, promovendo a valorização profissional e científica dos seus membros”, de modo a granjear o reconhecimento pela excelência dos cuidados de Enfermagem. No alinhamento com esta ideia, a Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros tem vindo a dinamizar iniciativas que promovam a dignificação da profissão.

Por conseguinte, é desiderato da SRCentro da OE preconizar, nos diferentes distritos da Região Centro, reuniões livres em vastas matérias de relevo para a Enfermagem fomentando assim, o aprofundamento da discussão, o conhecimento em diferentes temáticas, bem como estabelecer uma maior proximidade com todos os seus membros.

É nosso intuito, alargar as reuniões livres não só aos Enfermeiros, onde diariamente são confrontados com dificuldades, lacunas, e, conseqüentemente incertezas, como



também a todos os Estudantes de Enfermagem, para serem eles próprios conhecedores do lado mais prático da profissão, promovendo o intercâmbio de experiências, conhecimentos, vivências e dúvidas.

De carácter presencial, será a Secção Regional do Centro representada pelo Enfermeiro Ricardo Correia de Matos, Presidente do Conselho Directivo Regional; Enfermeiro Pedro Lopes, Presidente do Conselho de Enfermagem Regional; e Enfermeiro Valter Amorim, Presidente do Conselho Jurisdicional Regional.

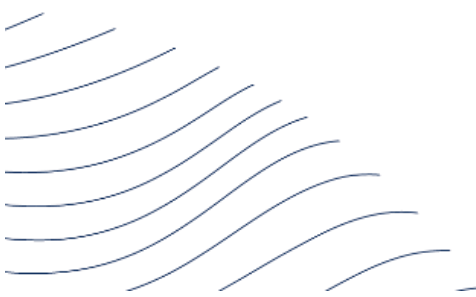
Rede de Delegados em Farmacovigilância

A SRCentro, em parceria com a AIBILI e a Unidade Regional de Farmacovigilância da Beira Interior, quer dar seguimento ao projecto de Rede de Delegados em Farmacovigilância, já estruturado em 2021, mas que não teve aplicação prática.

Após a ministração de três formações na área da farmacovigilância no ano transato, tanto pela AIBILI, como pela Unidade Regional de Farmacovigilância da Beira Interior, aos órgãos sociais, foi possível, seleccionar aqueles que seriam os coordenadores Regionais adstritos à SRCentro da OE.

Através dessa figura, será nosso apanágio, nas Várias Entidades Hospitalares rastrear aqueles a quem será plausível a ministração da formação em farmacovigilância e, consequentemente, serem delegados de Farmacovigilância.

Deste modo, é nosso intuito, criar uma vasta rede de delegados de farmacovigilância tanto à AIBILI como à Unidade Regional de Farmacovigilância da Beira Interior.



4. CONCLUSÕES

A chegada é sempre o nosso ponto de partida

O ano de 2022 será talvez dos mais desafiantes.

Depois de dois anos a combater a pandemia COVID-19, começou-se a sentir cansaço e algum desespero em retomar os nossos padrões de vida. Mais do que nunca, a informação, conhecimento e compreensão, serão determinantes neste ano.

Os Enfermeiros demonstraram uma capacidade extraordinária de adaptação e superação. Em boa verdade, sempre foram profissionais resilientes.

O Enfermeiro simboliza o valor da Vida, através da celebração do Cuidar. A essência do Cuidar reside no Amor, na Empatia, na Ciência. É a missão do Enfermeiro, mas acima de tudo, é a Nossa missão, também, para com o Enfermeiro.

O PAO 2022 evidencia isso mesmo. Um plano pensado em todos os Enfermeiros, materializando actividades que são imperiosas para a sua esfera de acção. Porque, só assim é possível galvanizar a Enfermagem, potencializando aquilo que todos os profissionais diariamente dão de si.

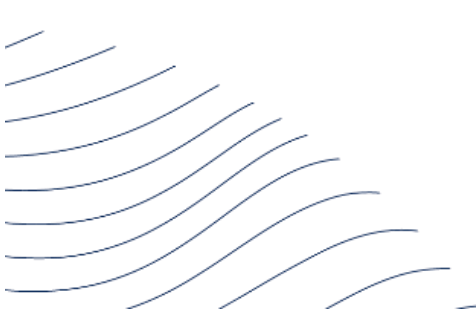
É talvez o plano que mais se aproxima de cada um dos Enfermeiros, estando enraizado no mesmo a proximidade, empatia, consciencialização que a Enfermagem merece. Foram dois anos árduos, mas mesmo sob caminhos truculentos nunca baixamos os braços à nossa Missão: uma missão idónea para com todos os Enfermeiros, sob a máxima “Ninguém está Sozinho”.

Tentamos diariamente ser o escudo protector de cada membro, porque mais que um número ínsito numa cédula profissional, são pessoas. Merecem respeito, valorização e reconhecimento. E isso, é inquantificável.

Mostraremos que o caminho faz-se caminhando, nunca baixando os braços, nunca virar as costas a quem mais precisa de nós.

O PAO 2022 é, sem reбуço, o documento que dá voz às necessidades de todos os Enfermeiros, não sendo apenas verborreias esboroadas.

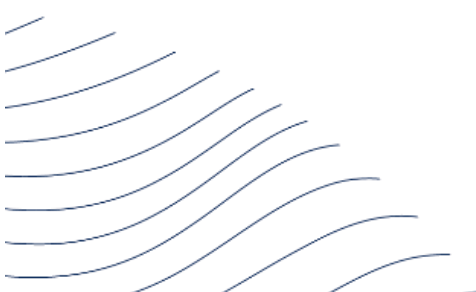
Porque, só assim, é que fazemos a diferença. Só assim deixamos um legado sustentável, tecidos sociais sólidos, e laços ininterruptos. Porque o diagnóstico está feito, e a SRCentro da OE não se vai coibir de mitigar tudo o que seja virulento, ou obstáculo à implementação de actividades tão cruciais plasmadas neste PAO2022.





ORÇAMENTO 2022





Gerir com responsabilidade: recursos de todos e para todos

1. INTRODUÇÃO

O Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, com a redacção que lhe conferiu a Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro, na alínea e) do artigo 46.º, determina que o Conselho Directivo Regional deve elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Regional o Plano de Actividades e o Orçamento (PAO) para cada ano, até 1 de Março do ano corrente. Neste capítulo apresenta-se o Orçamento previsto para 2022.

2. CONTEXTO ACTUAL

O Plano de Actividades e Orçamento para 2022 prevê as necessidades de funcionamento e dos investimentos que estão planeados.

A nossa prioridade tem sido dotar a SRCentro de instrumentos que permitam a criação de valor a curto, médio e longo prazo, aliado a critérios de boa gestão, que contribuam para a estabilidade financeira da organização.

Para elaboração deste orçamento teve-se em conta, a demonstração dos resultados referente ao período económico de 2021 e, bem assim, a experiência dos anos anteriores sugere prudência na determinação dos valores apresentados.

3. RENDIMENTOS

As grandes rubricas dos rendimentos encontram-se apresentadas no quadro abaixo, sendo que o total dos rendimentos e réditos orçamentados para o ano de 2022 perfazem um total de 657.100,00 euros.

RÉDITOS		(Euros)		
	Encerramento 2021	Orçamento 2022	Variação Valor	%
Prestações de serviços	621 076,69	640 000,00	18 923,31	3,05%
. Quotização	594 986,67	610 000,00	15 013,33	2,52%
. Emolumentos	22 508,02	25 000,00	2 491,98	11,07%
. Atribuição Títulos Especialista	2 238,00	3 000,00	762,00	34,05%
. Atribuição Competências Acrescidas	1 344,00	2 000,00	656,00	48,81%
Outros rendimentos e ganhos	10 724,41	17 000,00	6 275,59	58,52%
. Inscrição em eventos	0,00	7 500,00	7 500,00	100,00%
. Material de divulgação	1,51	500,00	498,49	33012,58%
. Fotocópias	8,46	0,00	-8,46	-100,00%
. Disponib. de documentos suporte digital	36,60	0,00	-36,60	-100,00%
. Rendas de propriedades de investimento	9 000,00	9 000,00	0,00	0,00%
. Correções relativas a períodos anteriores	1 676,67	0,00	-1 676,67	-100,00%
. Outros	1,17	0,00	-1,17	-100,00%
Juros, dividendos e outros rendimentos	81,93	100,00	18,07	22,06%
. Juros obtidos	81,93	100,00	18,07	22,06%
	631 883,03	657 100,00	25 216,97	3,99%

Dos totais orçamentados, prevê-se um aumento de 3,99% (25.216,97 euros) em relação a 2021, pelas razões que a seguir se apresentam:

Quotização

A rubrica “Quotização” reflecte a percentagem de 30% da quotização paga pelos membros registados na SRCentro ao longo do período económico, acrescido de 1% do valor da quotização total da Ordem dos Enfermeiros, aprovado em Assembleia Geral de 20 de Setembro de 2017, de forma a contribuir para o desenvolvimento das actividades planeadas.

A projecção foi efectuada com base nos dados reais a 31 de Dezembro de 2021 (17.350 Enfermeiros), no impacto da redução da quota mensal para as adesões às novas modalidades de pagamento e na expectativa de novas contratações para o Sistema Nacional de Saúde, conforme indicação no Orçamento do Estado 2022.

Com o intuito de beneficiar os membros pelo esforço financeiro e tornar o pagamento de quotas mais ágil, mantemos as duas modalidades de pagamento para 2022 que permitem ter um desconto no valor das quotas:

- Pagamento anual – Se até 31 de Janeiro de 2022, pagar antecipadamente 99,00 euros em quotas (em vez dos 108,00 euros habituais), irá usufruir do desconto imediato de 9,00 euros, aderindo à facturação electrónica.
- Pagamento mensal – Os membros que aderiram ao débito directo em conta e à facturação electrónica até 31 de Janeiro de 2022, ficarão isentos do pagamento da quota de Dezembro (9,00 euros).

Emolumentos

A rubrica de emolumentos afectada pela aprovação da nova “Tabela de taxas/emolumentos”, em Assembleia Geral de 04 de Julho de 2020, proporciona que os Emolumentos associados às taxas administrativas de inscrição Enfermeiro, Enfermeiro Especialista e Competências Acrescidas e Diferenciadas sofram um aumento, em detrimento do valor relativo à Atribuição de título Enfermeiro Especialista e Atribuição de Competência Acrescida e Diferenciadas.

Outros rendimentos e ganhos

Em relação a 2022, prevê-se um aumento significativo da rubrica “inscrições em eventos” referente às inscrições na Gala dos Enfermeiros, a realizar no segundo semestre de 2022.

A rubrica material de divulgação, que apresenta um significativo aumento face ao período homólogo, refere-se à continuidade da aposta em *Merchandising*.

As rendas de propriedade de investimentos compreendem o valor mensal de 750,00 euros referentes ao Lar das Antigas Estudantes de Coimbra (LAEC).

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

Juros, dividendos e outros rendimentos

A taxa de juro negociada com a entidade bancária para os depósitos a prazo, continua em valores muito baixos. Todavia, a prudência obriga a investimentos seguros. Face aos investimentos propostos neste plano de actividades, prevemos que o depósito a prazo garantido ascenda a 800.000,00 euros.

4. GASTOS

Dos totais orçamentados prevê-se um aumento de cerca de 4,65% (28.717,23 euros) em relação a 2021.

GASTOS	(Euros)			
	Encerramento 2021	Orçamento 2022	Variação Valor	%
. Fornecimentos e serviços externos	294 404,19	333 045,00	38 640,81	13,13%
. Gastos com o pessoal	213 593,38	209 715,00	-3 878,38	-1,82%
. Gastos de depreciação e de amortização	83 677,64	96 000,00	12 322,36	14,73%
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	5 620,92	0,00	-5 620,92	-100,00%
. Outros gastos	19 980,81	7 250,00	-12 730,81	-63,72%
. Juros e gastos similares suportados	15,83	0,00	-15,83	-100,00%
	617 292,77	646 010,00	28 717,23	4,65%

Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de fornecimentos e serviços externos merece uma análise mais detalhada, nas seguintes sub-rubricas:

A) Serviços especializados

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS		(Euros)		
	Encerramento 2021	Orçamento 2022	Variação Valor	%
Trabalhos Especializados	83 513,96	92 380,00	8 866,04	10,62%
. Trabalhos Especializados - Informática	12 497,53	23 000,00	10 502,47	84,04%
. Trabalhos Especializados - Administrativo	25 695,73	25 000,00	-695,73	-2,71%
. Trabalhos Especializados - Advogados	7 380,00	7 380,00	0,00	0,00%
. Trabalhos Especializados - Audiovisuais	3 889,88	10 000,00	6 110,12	157,08%
. Trabalhos Especializados - Traduções e Revisões de Texto	1 968,00	2 000,00	32,00	1,63%
. Trabalhos Especializados - Enfermeiros Cedidos à OE	29 253,82	15 000,00	-14 253,82	-48,72%
. Trabalhos Especializados - Estudos e projectos	2 460,00	0,00	-2 460,00	-100,00%
. Trabalhos Especializados - Outros	369,00	10 000,00	9 631,00	2610,03%
Publicidade e Propaganda	2 971,63	7 000,00	4 028,37	135,56%
Vigilância e Segurança	1 056,58	3 500,00	2 443,42	231,26%
Honorários	36 348,00	36 000,00	-348,00	-0,96%
Conservação e Reparação:	10 677,36	5 900,00	-4 777,36	-44,74%
. Conservação e Reparação - Instalações	9 978,90	5 000,00	-4 978,90	-49,89%
. Conservação e Reparação - Equipamento Informático	406,64	500,00	93,36	22,96%
. Conservação e Reparação - Viatura SRC/OE	291,82	400,00	108,18	37,07%
Serviços Bancários	560,67	550,00	-10,67	-1,90%
	135 128,20	145 330,00	10 201,80	7,55%

Os “Trabalhos especializados - Informática” inclui as assessorias técnicas ao Primavera ERP e a outros softwares nacionais, cuja despesa é imputada à SRCentro, bem como manutenção e desenvolvimento das plataformas digitais “Eu alerta” e “EQUIPS”.

Os gastos previstos na rubrica “Trabalhos especializados - Advogados”, no valor de 7.380,00 euros referem-se ao valor previsto com Assessoria ao Conselho Jurisdicional Regional da SRCentro, conforme exigência do Conselho Jurisdicional Nacional.

A rubrica “Trabalhos Especializados – Audiovisuais” no valor de 10.000,00 euros referente à aquisição de serviços audiovisuais no âmbito das actividades da SRCentro, nomeadamente reuniões, cerimónias, congressos, seminários e assembleias regionais.

No seguimento da política deste Conselho Directivo Regional, e no sentido de assegurar os gastos com os enfermeiros cedidos à SRCentro, nos diferentes Departamentos Funcionais, a rubrica “Trabalhos Especializados - Enfermeiros Cedidos à OE” prevê os encargos com os Enfermeiros cedidos à SRCentro, através da emissão de uma factura da Instituição com o valor remuneratório e respectivos descontos legais.

Os gastos com “Publicidade” sofrem um aumento face ao ano anterior, dada a necessidade de dar continuidade à notoriedade da marca nos vários eventos e actividades da SRCentro, nomeadamente nas actividades LadoaLado, na Gala dos Enfermeiros e no Seminário de Integração à Vida Profissional, bem como na promoção do Enfermeiro junto dos media e redes sociais.

Os gastos referentes a serviços de vigilância e segurança em 2022 apresentam um aumento face ao ano transacto, prevendo-se um montante de 3.500,00€, resultado da necessidade de reestruturação das medidas de auto protecção no âmbito da política de qualidade ISO 9001:2015 da SRCentro.

No que respeita a “Honorários”, o valor previsto está relacionado com despesas de trabalho independente, necessárias à actividade da SRCentro, nomeadamente a prestação de serviços de coordenação e assessoria ao Gabinete de Comunicação e Imagem, de assessoria e coordenação da EQUIPS, bem como de assessoria jurídica ao Conselho Directivo Regional.

Os gastos previstos na rubrica “Conservação e reparação das instalações” ascendem a 5.900,00 euros, para fazer face a pequenas despesas de manutenção/reparação, nomeadamente nas instalações, equipamento administrativo e informático e na viatura da SRCentro.

Em relação aos serviços bancários prevê-se um gasto de 550,00 euros.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

B) Materiais

MATERIAIS	(Euros)			
	Encerramento 2021	Orçamento 2022	Variação Valor	%
. Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	279,06	500,00	220,94	79,17%
. Livros e Documentação Técnica	1 923,37	2 500,00	576,63	29,98%
. Material de Escritório	1 422,13	3 000,00	1 577,87	110,95%
. Artigos para Oferta	6 266,26	5 000,00	-1 266,26	-20,21%
. Material Informático	3 469,13	2 500,00	-969,13	-27,94%
	13 359,95	13 500,00	140,05	1,05%

Esta rubrica apresenta um valor orçamentado para 2022 de 13.500,00 euros, mais 1,05% que o valor executado em 2021, e refere-se essencialmente aos gastos com ferramentas e utensílios de desgaste rápido, o material de escritório e informático e artigos para oferta no âmbito das actividades da SRCentro.

No que respeita a “Material de escritório”, daremos continuidade à produção do estacionário com o novo *Branding* ORDEM DOS ENFERMEIROS (papel de ofício, envelopes e outros).

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

C) Energia e fluidos

ENERGIA E FLUIDOS	(Euros)			
	Encerramento 2021	Orçamento 2022	Variação Valor	%
. Electricidade	7 905,26	8 000,00	94,74	1,20%
. Combustíveis	423,56	1 000,00	576,44	136,09%
. Água	791,60	800,00	8,40	1,06%
	9 120,42	9 800,00	679,58	7,45%

O valor da rubrica “Combustíveis” resulta da afectação da viatura da SRCentro à ECQ (Estrutura de Controlo de Qualidade), por forma a assegurar o adequado cumprimento das actividades, nomeadamente estar junto dos seus membros, instituições de saúde, associações profissionais, outras organizações e tutela.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

D) Deslocações, estadas e transportes

DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES				
	Encerramento 2021	Orçamento 2022	Variação (Euros)	
			Valor	%
Deslocações e Estadas				
. Estadias	10 124,03	17 000,00	6 875,97	67,92%
. Deslocações - Aviões	0,00	3 000,00	3 000,00	100,00%
. Deslocações - Comboios	43,50	100,00	56,50	129,89%
. Deslocações - Táxis	1 020,15	250,00	-770,15	-75,49%
. Deslocações - Viatura própria	63 267,86	70 000,00	6 732,14	10,64%
. Deslocações - Estacionamento	81,10	100,00	18,90	23,30%
. Deslocações - Transportes públicos	27,60	0,00	-27,60	-100,00%
. Deslocações - Portagens	6 915,88	8 000,00	1 084,12	15,68%
. Alimentação	22 855,19	30 000,00	7 144,81	31,26%
. Ajudas de Custo	0,00	3 000,00	3 000,00	100,00%
. Coffee-break	2 632,66	3 000,00	367,34	13,95%
	106 967,97	134 450,00	27 482,03	25,69%

Esta subconta regista, designadamente, os gastos decorrentes da participação nas diversas formações, eventos e fóruns nacionais e internacionais, bem como outras deslocações dos membros dos órgãos ao serviço da instituição.

A rubrica “Deslocações - viatura própria” compreende o valor de 0,36€ por km pago aos membros, pela utilização de carro próprio ao serviço da SRCentro, mediante a apresentação de declaração de despesa, com identificação do nome do membro, o órgão social ao qual pertence, a data e descrição da actividade, assim como a matrícula do veículo. É importante também referir que todos os membros dos Órgãos Sociais (Efectivos e Suplentes) são convocados para todas as reuniões na sede da SRCentro, com uma taxa de participação superior a 90%.

Para 2022, prevemos um aumento desta rubrica, devido à necessidade de uma maior monitorização e acompanhamento das instituições e serviços sob vigilância, de modo a cumprimos com a nossa missão: garantir a segurança e qualidade dos cuidados de enfermagem prestados aos cidadãos.

A Gala dos Enfermeiros, o Seminário e as actividades Ladoalado exigirão um reforço de verba nestas rubricas.

No âmbito das actividades e representações da SRCentro no estrangeiro prevemos um aumento de 3.000,00 euros na rubrica “ajudas de custo”.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

E) Serviços diversos

SERVIÇOS DIVERSOS	(Euros)			
	Encerramento 2021	Orçamento 2022	Variação Valor	%
. Rendas e Alugueres - Viaturas	400,78	500,00	99,22	24,76%
. Rendas e Alugueres - Salas	963,00	5 000,00	4 037,00	419,21%
. Rendas e Alugueres - Equipamentos	0,00	1 000,00	1 000,00	100,00%
. Comunicação - Fixas/Móveis/Internet	8 151,90	10 000,00	1 848,10	22,67%
. Comunicação - Correios e estafetas	2 808,32	3 000,00	191,68	6,83%
. Seguros - Viaturas	863,38	865,00	1,62	0,19%
. Seguros - Acidentes pessoais	1 658,73	1 700,00	41,27	2,49%
. Seguros - Multi-riscos	2 477,50	2 600,00	122,50	4,94%
. Seguros - Responsabilidade civil	8 373,91	0,00	-8 373,91	-100,00%
. Contencioso e Notariado	44,90	200,00	155,10	345,43%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Serviços	753,98	2 500,00	1 746,02	231,57%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Produtos	3 323,65	2 500,00	-823,65	-24,78%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Artigos decoração	7,60	100,00	92,40	1215,79%
	29 827,65	29 965,00	137,35	0,46%

No que concerne ao aumento da rubrica “Rendas e alugueres – Salas”, este está relacionado com o aluguer de espaços para o Seminário e a Gala dos Enfermeiros, bem como para actividades e reuniões externas, que resultam do normal funcionamento da SRCentro.

A “Comunicação” compreende, essencialmente, os gastos com a operadora NOS e com os CTT, para a qual prevemos gastos no valor de 13.000,00 euros.

O valor da rubrica “Seguros” refere-se aos gastos suportados com os seguros com a viatura, acidentes pessoais e multi-riscos. No que concerne a “Seguros – Responsabilidade Civil” não se prevê o reconhecimento de valor nesta rubrica, resultado da decisão do Conselho Directivo da Ordem dos Enfermeiros não imputar o valor referente ao seguro de responsabilidade civil dos Membros da SRCentro.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

Gastos com pessoal

No que concerne à previsão de gastos com pessoal, a mesma ascende a 209.715,00 euros, incluindo, pontualmente, ajustamentos à massa salarial.

A rubrica “Remunerações de Órgãos Sociais” incorpora as remunerações dos Órgãos Sociais alocados e com vínculo contratual à SRCentro, bem como os respectivos subsídios de função atribuídos aos Órgãos da Ordem, aprovados em Assembleia Regional Extraordinária da Secção Regional do Centro a 12 de Julho de 2018.

A rubrica “Remunerações do Pessoal” incorpora as remunerações dos colaboradores.

Na rubrica Outros Gastos com Pessoal, orçamentamos o valor do gasto com medicina do trabalho, formação profissional, bem como com o seguro de saúde atribuído aos colaboradores da SRCentro.

	GASTOS COM O PESSOAL		(Euros)	
	Encerramento 2021	Orçamento 2022	Variação Valor	%
. Remunerações de Órgãos Sociais	75 676,80	76 000,00	323,20	0,43%
. Remunerações do pessoal	93 680,27	90 000,00	-3 680,27	-3,93%
. Encargos sobre remunerações - Órgãos Sociais	8 153,89	8 200,00	46,11	0,57%
. Encargos sobre remunerações - Pessoal	18 681,15	18 000,00	-681,15	-3,65%
. FGCT	62,37	65,00	2,63	4,22%
. CGA	8 949,30	8 950,00	0,70	0,01%
. Seguro acidentes no trabalho	1 141,34	1 200,00	58,66	5,14%
. Outros gastos com o pessoal	7 248,26	7 300,00	51,74	0,71%
	213 593,38	209 715,00	-3 878,38	-1,82%

Depreciações e amortizações

As depreciações das instalações, incluindo o edifício, estão consignadas de acordo com a previsão de utilização. No orçamento relevamos as correspondentes depreciações, nos termos da respectiva norma contabilística de relato financeiro.

O aumento do valor orçamentado face ao período transacto diz, essencialmente, respeito às depreciações dos investimentos planeados, a Biblioteca no R/C da SRCentro, requalificação do parque exterior da SRCentro e aquisição de equipamento administrativo e informático.

GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO			(Euros)	
	Encerramento 2021	Orçamento 2022	Variação	
			Valor	%
. Activos fixos tangíveis	78 961,89	90 000,00	11 038,11	13,98%
. Activos intangíveis	4 715,75	6 000,00	1 284,25	27,23%
	83 677,64	96 000,00	12 322,36	14,73%

Perdas por imparidade

Não se espera o reconhecimento de perdas por imparidade no período de 2022.

Outros gastos e perdas

A rubrica “Impostos” compreende o valor suportado com o Imposto Municipal Sobre Imóveis (IMI) que incide sobre o imóvel da sede da SRCentro e o Imposto Único de Circulação (IUC) sobre a viatura da SRCentro.

Na rubrica “Subsídios, Donativos, Bolsas de Estudo”, estão contemplados os gastos suportados com a verba atribuída ao projecto vencedor no âmbito do Orçamento Participativo para 2022.

OUTROS GASTOS E PERDAS			(Euros)	
	Encerramento 2021	Orçamento 2022	Variação	
			Valor	%
. Impostos	2 190,71	2 250,00	59,29	2,71%
. Correções relativas a períodos anteriores	368,90	0,00	-368,90	-100,00%
. Outros gastos e perdas	7 415,35	0,00	-7 415,35	-100,00%
. Subsídios, Donativos, Bolsas de Estudo	10 005,85	5 000,00	-5 005,85	-50,03%
	19 980,81	7 250,00	-12 730,81	-63,72%

Juros e gastos similares suportados

Não existem empréstimos obtidos que deem lugar a juros outros gastos similares.

JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS			(Euros)	
	Encerramento 2021	Orçamento 2022	Variação	
			Valor	%
. Juros suportados - Empréstimos obtidos	15,83	0,00	-15,83	-100,00%
	15,83	0,00	-15,83	-100,00%

5. INVESTIMENTO

Não tendo o seu início em 2021, conforme planeado e orçamentado, o investimento previsto para 2022 compreende as obras e material adquirido para a reformulação da Biblioteca no R/C da SRCentro e a requalificação do parque exterior da SRCentro.

Prevê-se, também, a aquisição de equipamento administrativo e informático para equipar os espaços e gabinetes da SRCentro.

INVESTIMENTOS - ACTIVO FIXO TANGÍVEL		(Euros)
	Encerramento 2021	Orçamento 2022
Activos fixos tangíveis brutos		
. Edifícios e outras construções	183 638,61	460 000,00
. Equipamento básico		
. Equipamento administrativo	18 298,52	10 000,00
. Outros activos fixos tangíveis	4 271,99	
. Investimentos em curso	7 500,34	
	213 709,46	470 000,00

Pre vemos que seja efectuada a aquisição de Activos Intangíveis para a SRCentro, no valor de 6.000,00 euros (programas de computador), dos quais 5.000,00 euros centralizados pela Sede.

INVESTIMENTOS - ACTIVO INTANGÍVEL		(Euros)
	Encerramento 2021	Orçamento 2022
Activos intangíveis brutos		
. Programas de Computador	0,00	6 000,00
. Programas de Computador (em Curso)	2 583,94	0,00
	2 583,94	6 000,00

6. CONCLUSÕES

Com a responsabilidade que nos caracteriza, o orçamento que aqui se propõe à discussão foi elaborado na convicção que será o mais aproximado da realidade que esperamos para o ano de 2022. Os valores orçamentados reflectem as medidas adoptadas decorrentes da implementação da contratação pública.

Conforme demonstrações de resultados abaixo, face aos valores orçamentados, teremos um resultado positivo antes de impostos de 11.090,00 euros.

	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS (Euros)	
	Encerramento 2021	Orçamento 2022
RENDIMENTOS E GASTOS		
. Vendas e serviços prestados	621 076,69	640 000,00
. Fornecimentos e serviços externos	-294 404,19	-333 045,00
. Gastos com o pessoal	-213 593,38	-209 715,00
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-5 620,92	0,00
. Outros rendimentos	10 806,34	17 100,00
. Outros gastos	-19 980,81	-7 250,00
Resultado antes das depreciações, gastos de finan. e impostos	98 283,73	107 090,00
. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-83 677,64	-96 000,00
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)	14 606,09	11 090,00
. Juros e gastos similares suportados	-15,83	0,00
Resultado antes de impostos	14 590,26	11 090,00

Aprovado em reunião de Conselho Directivo Regional de 11 de Fevereiro de 2022.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 2022.

Conselho Directivo

Presidente

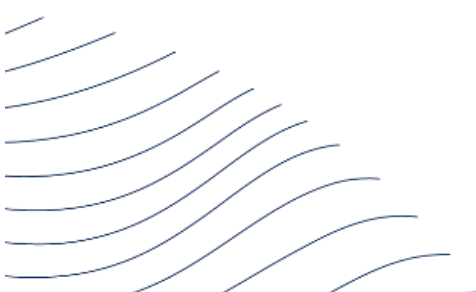
Secretário

Tesoureiro

Ricardo Correia de Matos

Maria Helena Rodrigues

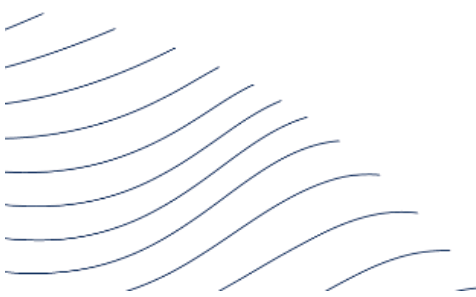
Sandra Pádua





**PARECER
CONSELHO
FISCAL**





Conselho Fiscal Regional do Centro

2020/2023

Parecer sobre o Plano de Actividades e Orçamento do ano 2022

Aos membros da Ordem dos Enfermeiros da Secção Regional do Centro

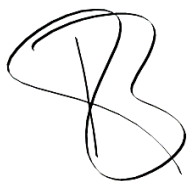
Ao abrigo do disposto no artigo 48.º da Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro que procede à segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, compete ao Conselho Fiscal Regional a responsabilidade de dar parecer sobre a proposta de orçamento, consagrada na alínea b) no n.º 2 do artigo 48.º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros.

Após análise cuidada dos documentos, tendo em vista os objectivos propostos e as alterações e dinâmicas a implementar, o Conselho Fiscal Regional deliberou dar parecer favorável ao Plano de Actividades e Orçamento para 2022 e, ainda recomendar a sua aprovação em Assembleia Regional do Centro, convocada para o dia 24 de Fevereiro de 2022.

Recomenda ainda, o Conselho Fiscal Regional do Centro que seja devidamente informado pelo Conselho Directivo Regional de todas as actividades que possam ter impacto financeiro significativo nas contas, bem como do estado de execução do seu Plano de Actividades e Orçamento.

Coimbra, 15 de Fevereiro de 2022

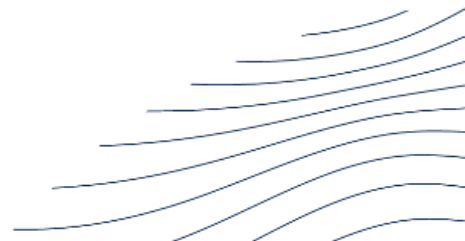
O Conselho Fiscal Regional

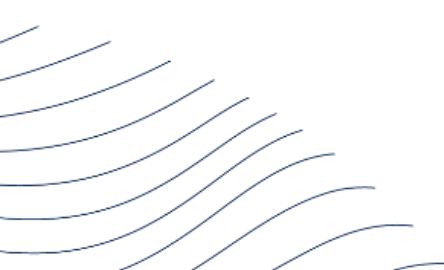


Bráulio Sousa, Presidente



Rita Pinto, Vogal







ordem dos
enfermeiros
CENTRO

